

minhos da vida, “a cada um de nós será dado, conforme as nossas próprias obras”

### **fonte oculta**

Na atualidade do mundo, existem medicamentos que alienam as forças da mente, impelindo-as à prostração, mas não à tranqüilidade real.

\*

Os homens de hoje dispõem de máquinas que os auxiliam a ganhar tempo, mas não a calma, diante das provações que se lhes fazem necessárias.

\*

Por outro lado, a fortuna amoedada, quando não dirigida para o trabalho edificante e para as realizações do bem ao próximo, é suscetível de estabelecer inquietações permanentes.

\*

Na mesma ordem de pensamento, a força do poder, apesar das vantagens que é capaz de criar na vida comunitária, quase sempre, é um celeiro de ansiedades e incompREENsões.

\*

A paz, por isso, tão ar-

dentemente anelada, é comparável a uma cobertura, entretecida com fragmentos de alegria, como sejam:

o retorno de uma pessoa querida, ausente desde muito;

o reajuste do equilíbrio orgânico;

a satisfação das dívidas pagas;

o abraço de um amigo; uma carta, mensageira de conforto;

alguns momentos de convívio com a Natureza; a visão do azul no

firmamento;  
 a presença de uma  
 criança;  
 o sorriso de alguém;  
 o carinho de um ani-  
 mal que nos partilhe o  
 ambiente;  
 os momentos de  
 oração.

\*

A paz que jamais se  
 compra é uma luz interior  
 que nos clareia o caminho  
 para o encontro do melhor  
 que Deus nos reserva; en-  
 tretanto, estejamos conven-  
 cidos de que nas bases da  
 consciência tranqüila, em

que a paz encontra nasce-  
 douro, jaz a fonte oculta da  
 paciência.